



## 6.º Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade decorreu em Évora

# Maior transparência na vida política "é o desafio do Governo que aprovamos"

Separados pelo Atlântico, mas unidos pela contabilidade. Foi este o mote do encontro de técnicos oficiais de contas portugueses e brasileiros que escolheram a cidade de Évora para discutir sobre temas que estão na ordem do dia para esta classe de profissionais. Para o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues de Azevedo, o momento actual leva à necessidade de estreitar relações, promover troca de conhecimentos e caminhar-se para uma harmonização da contabilidade, mas assegurando-se as especificidades de cada uma das nações.



assumiu um desafio que eu acho que é um verdadeiro desafio de criar aquilo a que temos vindo a chamar 'Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública', ou seja, um sistema de contabilidade aplicado à organização pública que permita com rigor

determinar as consequências dos investimentos", explicitou.

Domingues de Azevedo disse ser importante saber "quanto custa a Administração Pública ao país, a transparência nos gastos que ela tem", avançando que "falamos numa grande revolução ao nível da nossa Administração Pública que tem como principal impacto uma maior transparência na vida política portuguesa".

### ■ Maria Antónia Zacarias

O dirigente da Ordem dos TOC de Portugal explicou que este encontro luso-brasileiro de contabilidade "é mais um exemplo do trabalho que temos vindo a desenvolver, Portugal e Brasil, respeitando as nossas diferenças e especificidades, até porque a profissão de contabilista é muito mais antiga no nosso país irmão do que em Portugal".

A parceria dura desde 2004 e, segundo Domingues de Azevedo, há ainda um caminho a percorrer, "esperando que continue a ser trilhado de uma forma muito positiva como até agora".

Contudo, salientou que há aspectos, as tais especificidades de cada um dos países, que têm que ser tratadas igualmente de modo distinto. E deu um exemplo: a actuação da Autoridade Tributária. "Sou crítico e sou um

português muito preocupado porque a Administração Tributária tem tido comportamentos que menosprezam os direitos cívicos dos cidadãos", evidenciou. Em seu entender, quando "se desrespeita os direitos cívicos e se concebe as coisas numa óptica da verdade única e sem interessar o que os outros pensam... algo vai mal".

O dirigente dos TOC lembrou que a Ordem alertou, por exemplo, para a reforma do IRS. "Eu disse que a concepção dos meca-

nismos de dedução não estava coerente com o seu funcionamento e ia gerar enormes problemas. Disseram-me que não, que eu não estava a ver as coisas bem. O que é que está a acontecer agora? Ainda não passaram seis meses e já estão a alterar a reforma do IRS", criticou.

Por outro lado, elogiou a tomada de decisão do Governo no sentido de "impor transparência". "A contabilidade é um veículo imprescindível para a transparência. Este Governo

### Cooperação entre Portugal e Brasil saiu reforçada do encontro

De acordo com o presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil, este é um exemplo do que o seu país pode aprender, apesar de no Brasil a profissão estar institucionalizada há mais de 50 anos. Contudo, José Martônio Coelho afirmou que os contabilistas brasileiros "têm aprendido muito com Portugal. Temos trocado muitas informações, nomeadamente como aplicar ferramentas para o exercício da profissão". E concluiu: "Neste encontro, estamos mais uma vez trocando experiências e dentro em breve vamos assinalar num documento como investir em mais aprendizagens para um e outro lado do Atlântico".